

## CAMPANHA ABRIL



Fonte: OPAS.org.br

O **Transtorno do Espectro Autista (TEA)** é caracterizado pela dificuldade de integração social, por uma tendência a envolvimento em comportamentos repetitivos e desafios de comunicação/linguagem. Descrita pela primeira vez em 1911, por Bleuler, para designar a “perda de contato com a realidade”, ganhou popularidade por volta dos anos 40, embora ainda não se tenha uma completa definição sobre sua origem. Especialistas apontam pela possibilidade de alterações cerebrais, mas sua etiologia ainda não está completamente esclarecida. A severidade do transtorno guarda relação, entretanto, com a associação de acometimento desses três aspectos, ou seja, podem provocar desafios mais leves ou mais graves conforme a incidência de tais aspectos.

Acomete pessoas de todas as classes sociais com predominância em meninos. Em muitos casos, o paciente com autismo possui cognitivo normal ou até superior, apresentando menor dificuldade de interação social. Os sintomas são variados, muitas vezes associados a outras condições médicas, o que pode representar um desafio para a família e equipe profissional em estabelecer o diagnóstico. Em geral, trata-se de uma condição para a vida toda, entretanto, é muito importante ressaltar que as intervenções e terapias precoces podem reduzir os sintomas, potencializando as habilidades e competências da criança. Dentre as comorbidades, há relatos de epilepsia, depressão, ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. As crianças com autismo tendem a ter dificuldade em dar e receber interações humanas diárias, podendo apresentar falta de resposta a seus próprios nomes, redução do interesse em pessoas e balbúcio atrasado. Dificuldade em realizar jogos sociais e predileção pelo brincar sozinho são aspectos a serem observados.



Fonte: <https://pedrofigueira.pro.br/2020/04/12/sinais-de-autismo-em-criancas/>





Fonte: <https://hoje.unisul.br/maes-autismo-a-cada-dia-descoberta-compartilhar/>

O acompanhamento deve ser individual conforme as necessidades de cada paciente. A intervenção médica deve - incluindo ou não a terapia medicamentosa, conforme a gravidade do quadro - estar aliada à atuação da equipe multiprofissional. Logo, não há um padrão de tratamento a ser utilizado. No entanto, a orientação e o envolvimento dos pais e/ou cuidadores é fundamental! Nota-se que a dedicação e o envolvimento dos familiares, dos profissionais envolvidos, da própria escola e colegas de turma, com empatia e disponibilidade, contribuem sobremaneira para o desenvolvimento dessas crianças. O monitoramento do desenvolvimento também é imprescindível.

#### Referências Bibliográficas

ALGUMAS características do autismo. Disponível em: <<https://www.iped.com.br/materias/psicologia/caracteristicas-autismo.html>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

AUTISMO infantil e orientações para a rotina domiciliar: recomendações para auxiliar na rotina domiciliar de crianças com diagnóstico do transtorno do espectro autista. UFMS. Disponível em: <<https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha-Autismo.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

MELO, Cleber Henrique de. Autismo, sintoma do contemporâneo: Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2017.

OPAS.org.br **Sintomas de autismo**. Disponível em: <<https://opas.org.br/sintomas-de-autismo>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

SINAIS de autismo em crianças. Disponível em: <<https://pedrofigueira.pro.br/2020/04/12/sinais-de-autismo-em-criancas/>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

Vinícius Aguiar. **Transtornos do espectro do autismo** - Nota OMS de Abril de 2017. Disponível em <<https://www.ama.org.br/site/autismo/definicao>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

Embora alguns pais relatem o sentimento de perda de conexão com seus filhos, as pesquisas demonstram que as crianças são muito ligadas a eles, embora a maneira de expressar essa relação possa ser diferente ou incomum. Crianças e adultos que pouco ou nada verbalizam podem usar outras formas de comunicação, tais como sinais, imagens, processadores de textos ou dispositivos eletrônicos para se comunicarem. Dificuldade em compreender a linguagem corporal também é encontrada e os comportamentos repetitivos podem se manifestar por meio de batidas das mãos, balançar os braços, pulos, organizar e reorganizar objetos, repetir sons, palavras ou frases. O diagnóstico é essencialmente clínico, fundamentado na observação direta do comportamento do paciente e de uma entrevista detalhada com os pais ou cuidadores. Os exames tendem a ser para diagnóstico diferencial. Os sintomas podem estar presentes desde o nascimento até 18 meses, fase, entretanto, que o diagnóstico é mais delicado, embora os pais já comecem a se despertar especialmente para o não desenvolvimento da linguagem. Em geral, aos 03 (três) anos de idade, todos os sintomas já estão presentes.



.....  
"Eu sou trezentos, sou trezentos e cinquenta. Mas um dia afinal eu toparei comigo" – Mário de Andrade